

AVENIDA DR. CARLOS DE CAMPOS

Deliberação da Câmara de 31-08-1927

Editais de 12-09-1927

Decreto nº 4645 de 30-04-1975

Formada pela Estrada da Olaria, conhecida por rua

Bela Vista

Início na rua Dr. Salles Oliveira

Término na avenida Silvio Moro

Vila Industrial

Obs.: Edital assinado pelo Vice-Prefeito Municipal de Campinas, em Exercício Celso da Silveira Rezende. Decreto nº 4645/75, transformando a rua em avenida, assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 31.286 de 30-10-1974 em nome de vereador Orestes Segallio.

DR. CARLOS DE CAMPOS

Carlos de Campos nasceu em Campinas em 06-agosto-1866 e faleceu em São Paulo, em 27-abril-1927. Fez seus primeiros estudos em Amparo, neste Estado e os preparatórios em Campinas, matriculando-se depois na Faculdade de Direito de São Paulo, por onde se formou em 1887. Desde cedo, Carlos de Campos revelou-se democrata fervoroso, propagandista da Abolição e da República. Formado advogado, foi advogar em Amparo e outras cidades do interior, em companhia de seu pai, o ex-Presidente do Estado, Bernardino de Campos. Em 1889, foi nomeado Intendente Municipal da cidade de Amparo, e em 1891, transferiu residência para a capital do Estado. Eleito deputado estadual, foi também senador estadual e deputado federal. Quando Campos Sales encontrava-se na presidência da República, convidou-o para a Pasta da Justiça, havendo também, sido Secretário interino na Agricultura. Era líder da maioria na Câmara Federal, quando sucedeu a Washington Luis na Presidência do Estado, assumindo a chefia do governo em 01-maio-1924. Fez uma dinâmica administração, destacando-se a remodelação da Estrada de Ferro Sorocabana, a organização do Serviço de Combate à Broca do Café, a criação do Instituto Biológico, as obras de captação das águas do rio Claro para abastecimento da capital, fundação do Banco do Estado, Guarda Civil e Instituto do Café. Carlos de Campos muito cedo estreitou no jornalismo, colaborando na imprensa com assiduidade. Dirigiu, por mais de uma vez, o jornal "Correio Paulistano". Como musicista deixou as peças líricas: "A Bela Adormecida", baseada num libreto extraído da conhecida história infantil, e encenada em 1924, no Teatro Municipal de São Paulo, com significativo êxito, tendo como interpretes elementos da Associação da Ópera Lírica Nacional e "Um Caso Singular" além de outras composições avulsas, algumas baseadas nas poesias das "Pedras Preciosas" de Luiz Guimarães Júnior.



DECRETO N.º 4645 DE 30 DE ABRIL DE 1975.

**Dá a denominação de Avenida Dr. Carlos de Campos
à Rua Dr. Carlos de Campos.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada AVENIDA DR. CARLOS DE CAMPOS a RUA DR. CARLOS DE CAMPOS, assim chamada por força do Edital de 12 de setembro de 1927.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 30 de abril de 1975.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
Prefeito de Campinas
ENG.º JAIR KALIFE
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 31.286, de 30 de outubro de 1974, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 30 de abril de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete



AVENIDA DR. CARLOS DE CAMPOS

CARLOS DE CAMPOS—Estadista, parlamentar, jornalista, político e musicista brasileiro. N. a 6.8.1866, em Campinas, Est. SPaulo, e faleceu a 27.4.1927 em SPaulo, no mesmo estado. Concluída a instrução primária e iniciado o curso secundário em Amparo, Est. SPaulo, regressou a sua cidade natal, onde continuou seus estudos no Colégio Internacional. Transferindo-se mais tarde para a capital paulista, ultimou aí seus preparatórios no Colégio Morton. Em 1883 matriculou-se na Fac. de Direito local, bacharelando-se em 1887 em Ciências Jurídicas e Sociais. Ingressou na carreira política quando ainda estudante, pertencendo, ao Partido Republicano Paulista. Ao lado de seu pai, dr. Bernardino de Campos participou dos movimentos propagandistas da Abolição e da República. Logo após a formatura, exerceu a advocacia em Amparo, no período compreendido entre 1887 a 1891, época que venceu o sufrágio eleitoral para Intendente da Câmara Municipal dessa cidade. Na Assembleia Legislativa do Estado é escolhido em 1896 para secretariar a pasta da Justiça do Governo Campos Salles. Deputado e senador estadual, respectivamente até 1915 e 1918, e eleito neste ano deputado Federal, sendo-lhe confiada por seus colegas, de representação a liderança da bancada. Em 1923 candidato a presidência do seu Estado, em substituição a Washington Luis, tomou posse deste cargo em maio de 1924, falecendo ainda no exercício dessa alta investidura governamental. Desde muito cedo estreitou-se no jornalismo, emprestando o fulgor e o esclarecimento de sua extraordinária capacidade intelectual numa colaboração ativamente assídua. Notadamente dirigiu por várias vezes o diário "Correio Paulistano". Como musicista deixou as peças líricas "A Bela Adormecida" e "Um Caso Singular", além de outras composições avulsas, algumas baseadas nas poesias das "Pedras Preciosas" de Luiz Guimarães Jr. Carlos de Campos em todos os setores de suas atividades destacou-se eminentemente, legando a posteridade um exemplo de dignidade e inteligência.

01.05.1927



CARLOS DE CAMPOS - Nasceu em Campinas o notável estadista, jornalista e musicista, a 6 de agosto de 1866, e faleceu na Capital do Estado em 27 de abril de 1927. Fez seus estudos primários em Amparo e Campinas, matriculando-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, em 1883. Desde os bancos acadêmicos pertenceu ao Partido Republicano Paulista e foi, como seu pai, Bernardino de Campos propagandista da Abolição e da República. Advogou, de 1887 a 1891, em Amparo e outras cidades próximas e também ~~xxxxxxx~~ na Capital do Estado. Em 1891, foi eleito, pelos amparenses, intendente da Câmara Municipal. Transferindo-se nesse mesmo ano para S. Paulo, foi eleito para a Assembléia Legislativa do Estado, onde ficou até aitar, em 1896, a ~~xxxxxxx~~ Secretaria da Justiça. Foi deputado estadual até o ano de 1914 e senador estadual até 1918. Nesse ano foi eleito deputado federal. Em 1923, foi indicado para a presidência de S. Paulo e, eleito, tomou posse em maio de 1924, falecendo ainda no exercício do cargo. Colaborou no "Correio Paulistano" e como musicista deixou duas peças líricas: "A Bela Adormecida" e "Um Caso Singular", além de várias composições avulsas.

AVENIDA DR. CARLOS DE CAMPOS

Edital de 12-09-1927

Decreto nº 4645 de 30-04-1975



Carlos de Campos, campineiro, filho do dr. Bernardino de Camps. Desde menino revelou sensibilidade artística e suas inclinações musicais dedicando-se ao estudo do piano. Advogado e político militante, tendo chegado à presidência do Estado ainda encontrava o tempo necessário para dedicar-se à arte, compondo peças para canto, e duas óperas, uma das quais "A Bela Adormecida" foi cantada com sucesso no Teatro Municipal de São Paulo. Faleceu a 27 de abril de 1927)

(Extraído de fls. 09 do Suplemento nº 17 de 13-fevereiro-1969, de autoria de José de Castro Mendes e publicado pelo jornal "Correio Popular")

anpv/08/1984

AVENIDA DR. CARLOS DE CAMPOS



27-4-1963

1927 Morre na Capital de São Paulo o jornalista e estadista Carlos de Campos, nascido em Campinas, Estado de S. Paulo, a 6 de agosto de 1868. Formado pela Faculdade de Direito de São Paulo, advogou em Amparo e na Capital e foi eleito deputado estadual, senador e deputado federal. Em 1924 substituiu Washington Luís na Presidência do Estado de S. Paulo e realizou eficiente administração: criou o Instituto Biológico, fundou o Banco do Estado, aumentou as obras de captação de água para o abastecimento da cidade de São Paulo, incentivou a imigração e remodelou a Força Pública. Em seu governo ocorreu a revolução chefiada por Isidoro Dias Lopes, que foi dominada pelo governo. Carlos de Campos era jornalista, notável orador, músico de destaque e distinguia-se por inalterável bondade e lhanza de trato.

—oOo—

(Recorte do jornal "Diário da Noite" de São Paulo,
do dia 27-abril-1963)

Denominações de ruas

Dr. Celso da Silveira Rezende, Vice-Prefeito Municipal de Campinas, em exercício, etc.

Faço publico, pelo presente, que, em virtude de deliberação da Câmara, em sessão de 31 do mez findo, e de accordo com o art. 7.º da Lei n. 87, de 1902, as vias publicas abaixo mencionadas ficam d'ora avante assim denominadas:

AVENIDA JULIO MESQUITA, a parte larga da rua Augusto Cezar, comprehendida entre a rua Benjamin Constant e a Santa Cruz. (sob. n. 1, planta da Prefeitura); — RUA DR. GUILHERME DA SILVA, a rua que passa pelo canto do terreno do Bispado, chamada de silvo de *Alferez Raymundo*. (sob n. 2, planta da Prefeitura); TRAVESSA IRMÃOS BIERRENBACH, a rua que vae da rua Augusto Cezar á Praça 15 de Novembro. (sob n. 3, planta da Prefeitura); RUA PAULA BUENO, (Commendador Francisco de Paula Bueno) antiga estrada do Taquaral, do canal do Saneamento até o alto do Taquaral. (sob n. 5, planta da Prefeitura); RUA BARÃO GERALDO DE REZENDE, a rua denominada José Paulino, que foi bifurcada de duas, na parte que vae da bifurcação em diante, passando pela frente do Stadium do Guarany. A parte nova, continuação em linha recta da José Paulino, conservará este nome em toda a sua extensão. (sob n. 6, planta da Prefeitura); RUA DR. SILVEIRA LOPES, a rua que parte da rua Culto á Sciencia, em frente ao Gymnasio do Estado. (sob n. 7, planta da Prefeitura); RUA MARQUEZ DE TRES RIOS, a rua geralmente conhecida por travessa da Maternidade, que parte da Saldanha Marinho, no Botafogo. (sob n. 8, planta da Prefeitura); RUA DO CAPE, a 1.ª travessa da Avenida São Paulo, no Botafogo. (sob n. 9, planta da Prefeitura); RUA ANTONIO GUIMARÃES (O BAHIA), a 2.ª travessa da Avenida São Paulo, e parallela á precedente (sob o n. 10, planta da Prefeitura) — RUA DR. SALUSTIANO PENTEADO, a rua parallela á Avenida São Paulo, entre esta e os trilhos da Cia. Mogyana, vulgarmente chamada rua *São José*. (sob n. 11, planta da Prefeitura); — RUA AMADOR FLORENCE, a 3.ª travessa da Avenida São Paulo, (sob n. 12, planta da Prefeitura); — RUA DR. CESARIO MOTTA, a 4.ª travessa da Avenida São Paulo, conhecida sob a denominação de rua *Iza*. (sob n. 13, planta da Prefeitura); — RUA DR. RODRIGO OCTAVIO, a 5.ª travessa da Avenida São Paulo, parallela á precedente e conhecida pela denominação de rua *Jandira*. (sob n. 14, planta da Prefeitura); — AVENIDA DR WASHINGTON LUIS, a rua que parte da rua Mascarenhas, localizada entre as linhas das Companhias Paulista e Mogyana. (sob n. 15, planta da Prefeitura); — RUA LUIZ GAMA, a parallela á rua Germania, entre esta e os trilhos da Sorocabana (sob n. 16, planta da Prefeitura); — RUA DR. THEODORO LANGAARD, a 1.ª parallela á Germania. (sob n. 17, planta da Prefeitura); — RUA SAMPANNA GOMES, a 2.ª parallela á rua do Bomfim. (sob n. 18, planta da Prefeitura); — RUA DR. ARNALDO DE CARVALHO, a rua parallela á precedente. (sob n. 19, planta da Prefeitura); — RUA DR. ALBERTO SARMENTO, a 2.ª parallela á Germania. (sob n. 20, planta da Prefeitura); — RUA RAPHAEL SALLES, a 3.ª parallela á Germania e em seguida á precedente. (sob n. 21, planta da Prefeitura); — RUA JULIO RIBEIRO, a parallela á precedente. (sob n. 22, planta da Prefeitura); — RUA JOAQUIM VILLAC, a que sahe da rua do Bomfim, em direcção ao Asylo de Invalidos, denominada *Estrada da Roseira*. (sob n. 23, planta da Prefeitura); — RUA ANTONIO BENTO, a rua na Villa Industrial, parallela á rua Bella Vista, e geralmente conhecida por *Antonio Bento*. (sob n. 24, planta da Prefeitura); RUA DR. CARLOS DE CAMPOS, a rua na Villa Industrial conhecida pelo nome *Bella Vista*, (sob n. 25, planta da Prefeitura); — RUA BENEDICTO OCTAVIO, a rua conhecida pelo nome de *Alberto Dias*, travessa da rua Salles de Oliveira, entre Pereira Lima e Alferez Raymundo. (sob n. 26, planta da Prefeitura); — RUA D. MARIA SOARES, a 1.ª travessa da Salles de Oliveira e parallela á Avenida João Jorge. (sob n. 27, planta da Prefeitura); — RUA ANTONIO SARMENTO, a 2.ª travessa parallela á precedente. (sob n. 28, planta da Prefeitura); — RUA OSCAR LETTE, a rua que parte da Estrada Paulista (Ponte Preta), parallela á rua Abolição, em continuação á rua Barão de Jaguata. (sob n. 29, planta da Prefeitura); — RUA JOAQUIM NOVAES, a rua que parte da rua Irmã Seraphina, fronteira á Marechal Deodoro. (sob n. 30, planta da Prefeitura); — RUA DR. CARLOS GUIMARÃES, a rua que sahe da rua Major Solon, partindo do canal do Saneamento. (sob n. 4, planta da Prefeitura); — RUA DR. SAMPALIO FERRAZ, a 1.ª n. 4, parallela á rua dos Bandeirantes. (sob n. 1, planta da Prefeitura); — RUA DR. EMILIO RIBAS, a 2.ª travessa da rua precedente, a partir da rua Maria Monteiro. (sob n. 3, planta parcial da Prefeitura).

E para conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital.

Eu, Amilar Alves, secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 12 de Setembro de 1927.

Dr. Celso da Silveira Rezende



AVENIDA DR. CARLOS DE CAMPOS



Carlos de Campos



Carlos de Campos

A 27 de abril de 1927 falecia na capital paulista o então presidente do Estado, Carlos de Campos, politico e jornalista nascido em Campinas a 6 de agosto de 1866. Formado pela Faculdade de Direito de São Paulo, desde cedo revelou-se democrata fervoroso, propagandista da Abolição e da Republica. Com seu pai, Bernardino de Campos, advogou em Amparo e varias outras cidades do interior e depois nesta capital. Foi deputado e senador estadual e deputado federal. Era lider da maioria na Camara Federal quando sucedeu a Washington Luis na presidencia do Estado, assumindo a chefia do governo em maio de 1924. De sua obra administrativa podemos destacar a remodelação da Estrada de Ferro Sorocabana; a organização do Serviço de Combate à Branca do Café; a criação do Instituto Biologico; as obras de captação das aguas do rio Claro para abastecimento da capital; a fundação do Banco do Estado, da Guarda Civil e do Instituto do Café; a remodelação da Força Publica; incentivo à imigração e colonização e outros empreendimentos. Foi jornalista durante toda a sua vida e ocupou o cargo de diretor do "Correio Paulistano". Era tambem compositor e deixou duas peças liricas intituladas "A Bela Adormecida" e "Um Caso Singular".

(Recorte do jornal "Folha de S. Paulo de 27-abril-1961)

CAMPINEIRAS

J. C. Mendes

27 DE ABRIL

1927 — Falece em S. Paulo o dr. Carlos de Campos, nascido em Campinas a 6 de agosto de 1866. Ingressando na vida politica onde se destacou pelas suas atuações, chegou à presidência do Estado, cargo para o qual foi aceito em 1924. Musicista e compositor escreveu varias obras em diversos generos, destacando-se entre elas a opera "Bela Adormecida" baseada num libreto extraido da conhecida historia infantil. Este trabalho encenado em 1924 no Teatro Municipal de São Paulo alcançou significativo exito, tendo como interpretes elementos da Associação da Opera Lirica Nacional.

(Recorte da secção "Efemérides Campineiras" de jornal "Correio Popular" de 27-abril-1959)



E. P. M. "Prof. E. M. Zilber"
Campinas
Documentário de Campinas

Ruas de Campinas

(Trabalho de ALAOR MALTA GUIMARÃES)

Carlos de Campos

XXI

(Começa na rua João Teodoro e termina na rua Carlos Augusto Barbosa de Oliveira, beneficiando a Vila Constantino e Vila Presidente Dutra no Bairro da Vila Industrial.)

A denominação foi dada pelo Edital de 12 de Setembro de 1927. Até então era conhecida por Estrada da Olaria ou rua Bela Vista. Tem 20 metros de largura.

DADOS BIÓGRAFICOS

O dr. Carlos de Campos, nascido em Campinas aos 6 de Agosto de 1866, numa propriedade agrícola, faleceu na cidade de S. Paulo aos 27 de Abril de 1927. Fez os preparatórios em Amparo e Campinas, matriculando-se após na Faculdade de Direito de S. Paulo, isto em 1883. Formado, advogou en-

tre 1887 e 1891, nas cidades de Amparo e em muitas outras. Em 1889 foi nomeado Intendente Municipal da cidade de Amparo. Transferindo-se para São Paulo, foi eleito para a Assembléa Legislativa do Estado onde permaneceu até 1896 quando aceitou a Secretaria da Justiça. Deputado Estadual e Senador até o ano de 1918, quando foi eleito deputado federal. Em 1923, é candidato ao Governo do Estado de S. Paulo. Sendo eleito é empossado em Maio de 1924, permanecendo na presidência até a sua morte. Como jornalista, colaborou no "Correio Paulistano", e como músico deixou duas peças líricas: "A Bela Adormecida" e "Um Caso Singular", afora uma infinidade de outras composições.